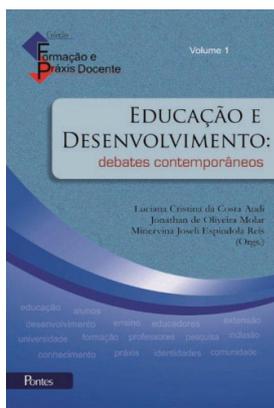


Resenha



História da Matemática no processo educativo: um desenho em construção

Emerson Rodrigues Coutinho¹

Na obra “História da Matemática no processo educativo: um desenho em construção”, os autores² fazem menção acerca da necessidade que o ser humano tem de evidenciar as ações de seu cotidiano. De acordo sua concepção de mundo, ele expressa seu próprio entender sobre aquilo que o cerca.

Santos Junior, Silva e Thiengo (2014) colocam que da percepção do ser humano materializada nos desenhos expõe não apenas figuras, mas também um conjunto de valores, inquietações e necessidades. Nesse sentido, os autores investigam quais são as potencialidades encontradas pelo

1. Licenciado em História pela Universidade do Estado da Bahia – Campus X – UNEB. Graduando em Licenciatura Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – Campus X – UNEB. E-mail: emersoncoutinho2009@hotmail.com

2. Identificação dos autores do capítulo apresentado na resenha: Clóvis Lisboa dos Santos Júnior possui Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil (2014), é professor assistente da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. Edmar Reis Thiengo é doutor em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem Matemática, Mestre em Educação, na linha de pesquisa em Educação Matemática, pela UFES. Professor titular do mestrado em Educação em Ciências e Matemática do IFES, Vitória – ES. Sandra Aparecida Fraga da Silva é doutora em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem Matemática, Mestre em Educação, na linha de pesquisa em Educação Matemática, pela UFES. Professora titular do mestrado em Educação em Ciências e Matemática do IFES, Vitória – ES.

professor de matemática do Ensino Médio para utilização da História da Matemática como procedimento metodológico para o ensino.

Como se trata de um trabalho que aborda a História relacionada ao ensino da Matemática, os autores buscam esclarecer o entendimento acerca da História como ciência e sua contribuição. Para isso, baseiam-se nos pressupostos de Le Goff (1990), para conceituar a História como área da ciência que estuda as relações entre a História vivida e a das sociedades humanas.

A história hoje se coloca à disposição de problemas para formalizar o seu conceito e sua nova dinâmica como campo científico. Para tanto, há o surgimento de questionamentos sobre relações existentes entre a história vivida e a das sociedades humanas por meio da ciência histórica que as constituem. Assim, desde o início do século, nas últimas duas décadas, um ramo da ciência histórica vem estudando a evolução da própria ciência histórica por meio de uma filosofia da história que propõe a história da história ou a chamada historiografia (SANTOS JUNIOR; SILVA; THIENGO; 2014, p. 181).

A História explica as transformações das sociedades e dos que nelas habitam. Os relatos e vivências de grandes líderes religiosos, reis, generais e outros contribuirão para História de suas sociedades. Nesse sentido, não apenas documentos escritos, mas também os relatos orais, com seus diferentes pontos de vista, são considerados fontes de informação. Por essa razão, os autores se apropriam de relatos orais para o desenvolvimento das análises, ou seja, não apenas de formas usuais de escrita.

Além disso, eles sugerem, como desafio para este milênio, a investigação de novos caminhos para o ensino, e apontam a História da Matemática, a modelagem matemática, a resolução de problemas, informática e a etnomatemática como caminhos que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Santos Junior, Silva e Thiengo (2014) salientam sobre a importância da História da matemática no processo educativo, possibilitando-nos compreender as origens das ideias que deram forma a nossa cultura. Para êxito na utilização da História da Matemática como elemento pedagógico, é necessário estabelecer uma relação entre a formação do educador e sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva se faz necessário, durante a formação acadêmica, o professor ter contato com a História da Matemática, pois estimula a reflexão sobre os conteúdos estudados [...] e reforçam a afirmação [...] proporcionando através de fatos produtores do saber o significado para tal estudo. (SANTOS JUNIOR, SILVA e THIENGO, 2014, p. 187)

Para pragmatizar o uso da História da Matemática, os autores se baseiam em Mendes (2001) que aponta a necessidade de pesquisas para que as questões associadas à História sejam respondidas, trazendo o elemento motivador que é trabalhar com a História da Matemática, em que se buscam os fatores históricos como alicerces para o processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado, consideram os estudos de Gert Schubring (1997) para salientar que a abordagem histórica como elemento bibliográfico não tem eficácia, uma vez que as práticas apresentadas já não estão presentes em algumas sociedades, e o fato de o tratamento do conhecimento não ser o mesmo para todos os países. Os autores concordam com o uso da História da Matemática como elemento emancipador, reconhece os valores sociais e respeita as identidades de povos e suas respectivas épocas.

A pesquisa é de caráter qualitativo, a obra tem por objetivo descrever e interpretar fatos que, de alguma maneira, vão contribuir para a formação da percepção das pessoas sobre a História da Matemática. Trata-se de uma pesquisa documental em que investiga em documentos oficiais, tanto na esfera federal quanto na esfera estadual, indícios da História da Matemática na formação de professores. Para isso, foi realizado um levantamento junto a professores e, por meio de questionário/entrevista foi possível obter dados sobre a formação e prática do docente. Para a materialização das ações, foi elaborado um guia didático, com atividades investigativas contendo vídeos de curta duração que abordam a História da Matemática, acessível no site da Secretaria de Educação do estado da Bahia.

A obra apresentada aborda a importância da História da Matemática como uma opção, um viés para uma abordagem que possa romper com o tradicionalismo didático trabalhado nas escolas, considerando o milênio como época de desafios e de empreender mecanismos que contribuam para a formação do aluno não apenas como um mero receptor de conhe-

cimento, mas também como um ser humano que pensa, que age, que atua na construção do meio que o cerca.

Sendo assim, abordagens historiográficas relacionadas à matemática são condições que vão contribuir para formação do aluno como ser político e participativo na sociedade. Para tanto, é necessário que o docente seja mediador e multiplicador do conhecimento, devendo se apropriar de atividades que abordem a História da Matemática e instigar os alunos a pensarem e transpor para o seu tempo e sua realidade, seja nos conteúdos ou como ser social.

Recebido em: 11/02/2016

Aprovado em: 25/01/2018

Referências

- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- MENDES, I. A. Construtivismo e História no Ensino da Matemática: uma aliança possível. In Fossa, J. A. (Ed.) **Anais do IV Seminário Nacional de História da Matemática**. Rio Claro: SBHMat, 2001, p. 228-234.
- SANTOS JUNIOR, C. L.; SILVA, S. A. F. da; THIENGO, E. R. História da Matemática no processo educativo: um desenho em construção. In: AUDI, L. C. C. MOLAR, J. O.. REIS, M. J. E. (Orgs). **Educação e Desenvolvimento: debates contemporâneos**. Campinas: Pontes Editora. 2014, v. 1, p. 179-200.
- SCHUBRING, G. **Relações entre a História e o Ensino da Matemática**. In: NOBRE, S. (Ed.) Anais do Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática e Seminário Nacional de História da Matemática, p. 157-163. Águas de São Pedro – São Paulo – Brasil, 1997.